



Relatório de Actividades e de Contas da Sociedade Portuguesa de Física referente ao exercício de 2007

1 – Introdução

O ano em análise correspondeu ao primeiro exercício da Direcção eleita em 29 Março de 2007 para o triénio 2007/09.

Um acontecimento relevante para o futuro da Sociedade foi a rescisão, por mútuo acordo, em 3 de Julho de 2007 do contrato de arrendamento das nossas instalações em Lisboa, na Av. da República. Na sequência da aquisição do referido prédio por uma empresa que nele pretende efectuar obras de beneficiação e ampliação, foi entendido, pelas quatro sociedades que partilham as instalações, que seria preferível negociar a rescisão do contrato e receber a respectiva indemnização. A Direcção anterior, nomeou o então vice-presidente Augusto Barroso, que já exercia a gestão comum das instalações, para negociar com os novos senhorios. Em 25 de Outubro, Augusto Barroso promoveu uma reunião com os representantes da Sociedade Portuguesa de Filosofia, SPFil, da Sociedade Portuguesa de Matemática, SPM, e da Sociedade Portuguesa de Química, SPQ. Nessa reunião, para além de se ter decidido delegar em Augusto Barroso a condução do processo negocial foi ainda acordado que a eventual indemnização a receber seria dividida na mesma proporção em que, durante mais de trinta anos de partilha das instalações, tinha sido dividida a renda e os restantes custos de funcionamento da sede. Esta decisão era importante dado que o contrato de arrendamento estava celebrado apenas em nome da SPF e da SPQ, embora nele estivesse já prevista a instalação da SPM e, eventualmente, de outras sociedades científicas.

Segundo o acordo de rescisão do arrendamento¹ o senhorio pagará a cada arrendatária, SPF e SPQ, uma indemnização compensatória no valor de cento e sessenta mil euros. Atendendo a que a partilha dos custos da sede era feita na proporção de um sétimo para a SPFil e dois sétimos para as três restantes sociedades, foi decidido pela Direcção na sua reunião de 24 de Outubro utilizar as mesmas proporções para partilhar a indemnização recebida. Assim, por

¹ Divulgado na página da SPF em anexo a este relatório.

AR
J. Buit
J. P. P.
CH TP

acordo² celebrado em 3 de Dezembro entre a SPF, SPM e SpFil a SPF pagará à SPFil vinte e dois mil oitocentos e cinquenta e sete euros, (22.857 €) e à SPM quarenta e cinco mil setecentos e catorze euros, (45.714€) correspondentes, respectivamente, a um sétimo e dois sétimos do valor recebido do senhorio.

2 – Actividades da Sociedade:

2.1 - Actividade Editorial

A principal actividade editorial da Sociedade consistiu na publicação da “Gazeta de Física”. Em 2007, sob a direcção de Carlos Fiolhais e das directoras-adjuntas Constança Providência e Lucília Brito, publicaram-se dois fascículos correspondentes ao volume 30 e um fascículo duplo, que completa o volume já sob a orientação da nova directora a Teresa Peña.

A nova direcção reformulou o estilo e a apresentação da revista e simultaneamente lançou uma versão electrónica (<http://gazedefisica.spf.pt>) com actualizações semanais. O lançamento deste projecto contou com o apoio do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian. Para além disso a “Gazeta” foi subsidiada pela Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. A apresentação pública do novo formato da revista e da versão electrónica teve lugar no Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, a 6 de Dezembro. Agradecemos à Prof. Ana Eiró, directora do Museu, todo o apoio que nos deu.

A Directora da Gazeta integra o corpo editorial da "Europhysics News", boletim da Sociedade Europeia de Física, que reuniu em Berlim no dia 26 de Outubro.

Ainda no capítulo da actividade editorial refira-se a edição da página da SPF na Internet (<http://spf.pt>).

2.2 - Organização de Conferências

Realizou-se, de 25 a 28 de Abril, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, a conferência “Non-Destructive and Microanalytical Techniques in Art and Cultural Heritage Research” - **TECHNART 2007**. Esta conferência contou com cerca de 130 participantes e foi organizada pelos professores Maria Luísa de Carvalho e José Paulo Santos. No Museu Nacional de Soares dos Reis no Porto de 25 a 29 de Setembro, teve lugar o International Symposium on Dynamical Properties of Solids, organizado pela Delegação Regional do Norte.

² Este acordo também está disponível na página da SPF.

AB
L Brito
J P Santos
CH TP

2.3 - Olimpíadas de Física

Realizou-se no dia 12 de Maio em Lisboa, Porto e Coimbra, a fase regional da Olimpíada de Física. Participaram na competição 600 alunos de cerca de 200 escolas de todo o país. As provas nacionais foram organizadas pelas Delegações Regionais do Centro e do Sul e Ilhas e decorreram no dia 23 de Junho, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, coordenadas por José Paulo Santos. Participaram nesta competição os alunos vencedores das etapas regionais, 27 alunos do escalão A (9º ano de escolaridade), divididos em 9 equipas e 30 alunos do escalão B (11º ano de escolaridade). Os vencedores do escalão B da etapa nacional ficaram pré-seleccionados para uma preparação a decorrer durante o próximo ano lectivo que os poderá levar a representar Portugal na Olimpíada Internacional de Física - IPhO'2008 que decorrerá de 20 a 29 de Julho em Hanói, Vietname e na Olimpíada Ibero-Americana de Física - OIBF2008 a realizar de 21 a 28 de Setembro em Morelia, Michoacán, México. A distribuição dos prémios realizou-se no Museu da Electricidade.

A XXXVIII Olimpíada Internacional de Física decorreu no Irão. Dada a situação de instabilidade política nessa área, Portugal não se fez representar. Deste modo os alunos seleccionados foram à Olimpíada Ibero-Americana de Física. Na impossibilidade de inscrever todos os alunos nesta prova os quatro alunos que não puderam ir receberam como prémio uma viagem a Genebra onde visitaram o CERN. A SPF agradece aos professores Amélia Maio, Pedro Abreu e Agostinho Gomes, a ajuda na organização desta visita.

A XII Olimpíada Ibero-Americana de Física - OIBF'07, teve lugar em Córdoba, Argentina, de 29 de Setembro a 7 de Outubro. Participaram na competição 69 alunos de 18 países.

A equipa portuguesa foi constituída pelos estudantes Raul João Sousa Pereira da Esc. Sec. Almeida Garrett de Vila Nova de Gaia, Pedro Soares Moniz da Ponte da Esc. Sec. Domingos Rebelo de Ponta Delgada, Pedro Miguel Gregório Carrilho da Esc. Sec. Gabriel Pereira de Évora e João Leitão Guerreiro do Colégio Valsassina de Lisboa. O estudante Ivo José Pinto de Macedo Timóteo foi como aluno suplente. A equipa, liderada pelos professores Fernando Nogueira e José António Paixão, obteve duas medalhas de prata (Raúl João Sousa Pereira e Pedro Soares Moniz da Ponte) e duas medalhas de bronze (Pedro Miguel Gregório Carrilho e João Leitão Guerreiro).

AB
J. B. B.
J. P. P.
CH TP

As Olimpíadas de Física contaram com os apoios do Ministério da Educação, do Ministério da Ciência e Ensino Superior e da Fundação EDP.

Foi renovada a página na Internet das Olimpíadas Portuguesas de Física, cujo endereço é <http://olimpiadas.fis.uc.pt>, onde se podem obter as provas e a lista dos alunos premiados nas várias fases.

2.4 - Projectos de Apoio ao Ensino Básico e Secundário

Durante o ano em curso foi dada continuidade a alguns projectos iniciados e financiados no âmbito das celebrações do Ano Internacional da Física. Assim, foi produzido um DVD intitulado “As Energias do Presente e do Futuro” que foi distribuído gratuitamente a todas as escolas secundárias. Também é oportuno referir que foi terminado o projecto “Dar ouvidos às escolas”, coordenado pelos professores Jorge Maia Alves e João Serra, que envolveu o desenvolvimento de um kit para experiências sobre som. Em sessão realizada nas nossas instalações em Lisboa, no dia 15 de Dezembro, foi feita uma demonstração do equipamento e oferecido um kit a trinta escolas secundárias.

Está hoje demonstrado que é necessário que o ensino das ciências e em particular o ensino experimental seja iniciado durante o primeiro ciclo do ensino básico. Deste modo, ainda no âmbito dos projectos iniciados no AIF, foram realizadas, coordenadas pela professora Constança Providência, actividades de divulgação e acções demonstrativas com crianças e professores deste nível etário. Foram adquiridos e oferecidos às escolas kits para o estudo da electricidade e magnetismo, da luz, e das forças. Teve também continuidade o projecto sobre “medição da radioactividade natural”, envolvendo várias escolas secundárias da região Centro.

Para além destas actividades continuou-se o projecto de apoio ao ensino básico e secundário, “Softciências”, coordenado pelo professor Carlos Fiolhais e financiado pelo Ministério da Educação através da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Foram produzidos mais alguns conteúdos para o projecto Mocho@Banda.Larga. O “Mocho” é agora o sítio ideal para encontrar conteúdos de banda larga em língua portuguesa para aprender ciências.

AS
LB
JH
CH

Mais detalhes sobre este projecto podem ser obtidas consultando o seu relatório de progresso em <http://nautilus.fis.uc.pt/ccsoftc/>.

2.5 - Representação em Organismos Internacionais

A SPF é membro dos seguintes organismos internacionais:

IUPAP, International Union of Pure and Applied Physics;

EPS, European Physical Society;

FEIASOFI, Federação Ibero-Americana de Sociedades de Física;

IUCr, International Union of Crystallography;

IOMP, International Organization of Medical Physics;

EFOMP, European Federation of Organizations of Medical Physics.

As quotas da SPF na IUPAP, EPS e IUCr foram pagas pelo Gabinete de Relações Internacionais do Ministério da Ciência e do Ensino Superior.

3 – Situação relativa aos Sócios

Sócios Honorários	6
Sócios Efectivos c/ quotas em dia	489
Sócios Efectivos c/ 1 ano em dívida	180
Sócios Estudantes c/ quotas em dia	49
Sócios Estudantes c/ 1 ano em dívida	29
Sócios Cónjuge c/ quotas em dia	7
Sócios Colectivos c/ quotas em dia	124
Sócios Colectivos c/ 1 ano em dívida	10

4 – Balanço e Contas

Nas páginas seguintes apresentam-se o Balanço, referido a 31 de Dezembro de 2007, a Demonstração de Resultados, os respectivos Anexos Técnicos e a Demonstração de Resultados por Centro de Custo.

AS
J. Buit
J. P.
CH TP

O Resultado Líquido do Exercício foi de catorze mil setecentos e dezoito euros e trinta e cinco cêntimos, € 14.718,35, a que correspondeu um resultado corrente de € 6.294,94. A diferença entre estes valores reflecte, essencialmente, um proveito extraordinário de € 12.431,00, correspondente ao saldo da conta “gestão das instalações comuns”, e € 4.007,60 de custos de exercícios anteriores.

4.1 – Balanco

O imobilizado teve um ligeiro acréscimo relativamente a 2006. Contudo está quase totalmente amortizado. As amortizações do exercício foram de € 1.521,51. As dívidas para com a Sociedade cifram-se em € 7.526,45.

Em relação ao passivo, a dívida da Sociedade para com terceiros era de € 40.806,72. A conta 27 reflecte € 93.378,97 correspondentes a subsídios recebidos por conta de projectos em curso. Estes subsídios só são considerados receitas da SPF na proporção da execução dos respectivos projectos. Estão pois contabilizados no passivo como “proveitos diferidos”.

4.2 - Demonstração de Resultados

Os custos totais da Sociedade cifraram-se em € 236.517,04, o que representa um diminuição de 38,5% em relação ao exercício de 2006. Obviamente que os custos de 2006 foram mais elevados do que o normal devido ao acréscimo de actividade decorrente do AIF. Os custos com pessoal foram de € 26.024,02, correspondendo a um aumento de 22,8% em relação a 2006. Este aumento reflecte o facto da sociedade ter, desde o último trimestre, mais uma funcionária ao seu serviço, a assistente editorial da Gazeta. A maioria dos custos refere-se à rubrica “fornecimentos e serviços externos” no valor de € 194.403,11.

O total de proveitos do ano foi de € 251.235,39, inferior em 42,4% ao valor de 2006 pelas razões já referidas. Os “subsídios à exploração”, no valor de € 255.497,28 foram inferiores aos do ano anterior em 18,6%, o que reflecte o fim das actividades do AIF2005. Existe uma variação de produção negativa de € -63.584,55 correspondentes à variação dos “trabalhos em curso”.

4.3 – Demonstração de Resultados por Centro de Custo

Neste mapa fazemos uma desagregação dos custos e proveitos por actividade ou projecto. Agrupámos sob a designação de actividade normal todos os custos e proveitos não

AK #
L. B. #
J. B. #
CH

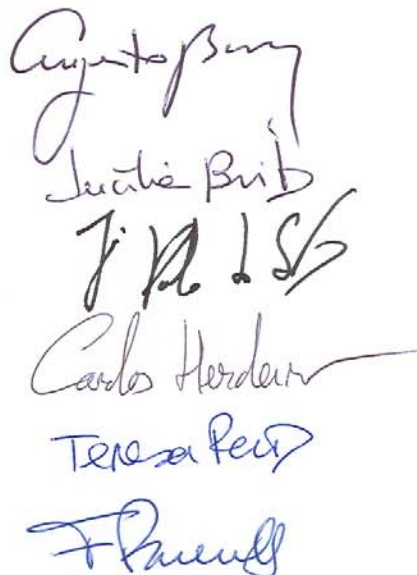
directamente imputáveis às outras rubricas. O saldo das Olimpíadas no valor de € 34.618,87 deve-se ao facto de que o proveito de € 52.652,14 diz respeito às Olimpíadas Ibero-Americanas do ano de 2006, cujos custos já foram, evidentemente, contabilizados no respectivo exercício. No corrente exercício, apesar do financiamento das olimpíadas internacionais e ibero-americanas estar suportado num contrato com o “Ciência Viva”, não recebemos qualquer subsídio até 31 de Dezembro de 2007.

Agradecimentos

Toda a actividade da SPF é realizada por inúmeros colaboradores que lhe prestam a sua ajuda desinteressada. Todos são credores do nosso agradecimento. Também não podemos deixar de agradecer a Maria José Couceiro, Isabel Alves e Cristina Silva pelo empenho e dedicação com que desempenharam as tarefas de secretariado. Ao nosso contabilista, Dr. António Canha, agradecemos o zelo posto no desempenho das suas funções. Por fim um agradecimento ao Conselho Fiscal e à Mesa da Assembleia Geral pela colaboração e apoio prestados.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2008.

A Direcção



Handwritten signatures of the board members, including Augusto Bery, Lucília Brito, J. P. L. S. B., Carlos Herdeiro, Teresa Reis, and F. Paucell.

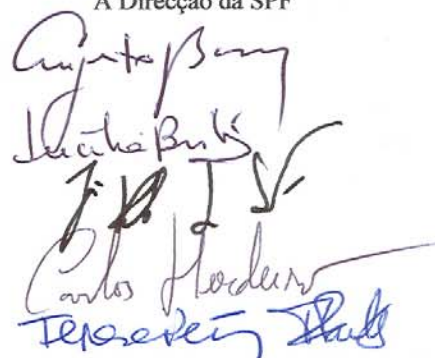
BALANÇO ANALÍTICO (Art.3º - Dec-Lei 410/89)				
ACTIVO	AB	AA	AL	AL-1
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas				
Imobilizações corpóreas	89.628,11	84.810,44	4.817,67	949,75
Investimentos financeiros				
	89.628,11	84.810,44	4.817,67	949,75
Circulante:				
Existências	76.924,54		76.924,54	140.509,09
Dívidas de terceiros:				
Curto prazo	7.526,45		7.526,45	18.593,06
Títulos negociáveis	106.887,61		106.887,61	34.620,40
Depósitos bancários e caixa	50.686,27		50.686,27	22.631,19
	242.024,87		242.024,87	216.353,74
Acréscimos e diferimentos	238,41		238,41	
Total do activo	331.891,39	84.810,44	247.080,95	217.303,49
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio:				
Capital				
Acções (quotas) próprias:				
Valor nominal				
Prémios e descontos				
Prestações suplementares				
Prémios de emissão de acções (quotas)				
Ajust. partes de capital em filiais e associadas				
Reservas de reavaliação				
Reservas:				
Legais				
Outras				
Resultados transitados			93.784,92	42.199,47
			93.784,92	42.199,47
Resultado líquido do exercício			14.718,35	51.585,45
Dividendos antecipados				
			108.503,27	93.784,92
Provisões				
Dívidas a terceiros				
Curto prazo			40.806,72	41.738,55
			149.309,99	135.523,47
Acréscimos e diferimentos			97.770,96	81.780,02
Total do Capital Próprio e do Passivo			247.080,95	217.303,49

O Técnico Oficial de Contas



António Angelino Madaleno Canha

A Direcção da SPF



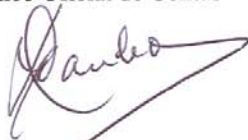
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Art.3-DL-410/89)

CEE	POC	CUSTOS E PERDAS	ANO CORRENTE		ANO ANTERIOR	
A	61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas:				
2.a)	62	Fornecimento e serviços externos	194.403,11		354.202,77	
2.b)				194.403,11		354.202,77
3		Custos com o pessoal:				
3.a)	641/2	Remunerações	26.024,02		21.193,95	
3.b)	643 a 648	Encargos sociais	5.443,32		4.185,46	
				31.467,34		25.379,41
4.a.)b)	66	Amortizações e ajustamentos imobil.corp./incorp.	1.521,51		589,88	
5	67	Provisões		1.521,51		589,88
5	63	Impostos	2.795,10		130,92	
5	65	Outros custos operacionais	1.852,02		1.424,70	
				4.647,12		1.555,62
		(A)		232.039,08		381.727,68
6	683/4	Amortizações e ajustamentos do exerc.apl.inv.fin.				
7	681/9	Juros e custos similares	470,36		537,65	
				470,36		537,65
		(C)		232.509,44		382.265,33
10	69	Custos e perdas extraordinários		4.007,60		2.183,35
		(E)		236.517,04		384.448,68
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício				
		(G)		236.517,04		384.448,68
13	88	Resultado líquido do exercício		14.718,35		51.585,45
				251.235,39		436.034,13
B		PROVEITOS E GANHOS				
1	71/2	Vendas e prestações de serviços		45.584,77		735,29
2	33/4/5	Variação da produção		-63.584,55		29.819,79
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	74	Subsídios a exploração	255.497,28		313.781,75	
4	73/6	Proveitos suplementares e outros	750,00		82.623,32	
4	77	Reversões de amortizações e ajustamentos				
		(B)		256.247,28		396.405,07
				238.247,50		426.960,15
5	784	Rendimentos de participações de capital				
6	781/...	Rendimentos títulos negociáveis e out.aplic.financ.	445,07		3.516,34	
7	787/8	Outros juros e proveitos similares	111,81			
				556,88		3.516,34
		(D)		238.804,38		430.476,49
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		12.431,01		5.557,64
		(F)		251.235,39		436.034,13

Resumo:

Resultados operacionais: (B) - (A) =	6.208,42	45.232,47
Resultados financeiros (D - B) - (C - A) =	86,52	2.978,69
Resultados correntes: (D) - (C) =	6.294,94	48.211,16
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =	14.718,35	51.585,45
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =	14.718,35	51.585,45

O Técnico Oficial de Contas



António Angelino Madaleno Canha

A Direcção da SPF



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR CENTRO DE CUSTOS
31/12/2007

	CUSTOS	PROVEITOS	SALDOS	SALDOS
Actividade Normal				
Direcção Nacional	47.968,22	88.032,95		
Del. Reg. Norte	4.839,24	0,00		
Del. Reg. Centro	476,50	0,00		
Del. Reg. Sul	291,41	5,99		
SUB-TOTAL	53.575,37	88.038,94	34.463,57	
GAZETA	14.126,50	7.978,63	-6.147,87	
Instalações	14.402,96	13.181,20	-1.221,76	28.315,70
Olimpíadas				27.093,94
Regionais	14.981,13	15.500,00		
Nacionais	13.609,58	30.500,00		
Inter.+IberoAme.	35.442,56	52.652,14		
SUB- TOTAL	64.033,27	98.652,14	34.618,87	61.712,81
Conferências				
TECHNART	13.972,67	14.175,01		
SUB- TOTAL	13.972,67	14.175,01	202,34	61.915,15
Projectos				
Softciências	10.515,93	11.487,93		
Dar ouvidos às escolas	52.608,00	44.026,57		
Física e Vida	13.282,34	29.250,26		
Física e Energia	0,00	8.029,26		
SUB- TOTAL	76.406,27	92.794,02	16.387,75	78.302,90
		Variação de Produção		-63.584,55
		RESULTADO DO EXERCÍCIO		14.718,35



 António Bery
 J. Brito
 J. P. I. S.
 Carlos Horden
 Tenax Bery
 Flávio

22-02-2008

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

00 - Introdução**Objecto Social e Identificação da Empresa**

Denominação Social: SOCIEDADE PORTUGUESA DE FÍSICA

Objecto: DIVULG. ESTUDO E ENSINO DE FÍSICA

Sede: DEPART. FÍSICA FACULD. CIÊNCIAS TECNOLOGIA - COIMBRA, 3004-516 COIMBRA.

Nº de identificação de pessoa colectiva: 501094628 Capital Social: 0,00 euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de LISBOA, sob o número 338/20031022.

Indicações Gerais

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Os valores indicados são expressos em Euros, salvo indicação em contrário.

01 - Princípios Contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, e na base da continuidade das operações da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

02 - Comparabilidade do balanço e das demonstrações financeiras

Nos mapas de balanço e demonstração dos resultados, os valores do exercício são comparáveis com os do exercício anterior.

03 - Critérios valorimétricos e contabilísticos**Imobilizações corpóreas e incorpóreas**

As imobilizações corpóreas e incorpóreas estão mostradas pelos valores que resultaram da sua aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado sem grande relevo são consideradas como custo do ano em que ocorrem.

Existências:

As existências estão valorizadas ao preço de aquisição.

Dívidas de e a terceiros em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira relacionam-se com aquisições e vendas no mercado externo e são contabilizadas em moeda nacional aos câmbios em vigor da data das operações.

No final do ano os saldos a pagar e a receber em moeda estrangeira são actualizados aos câmbios oficiais em vigor na data do Balanço (Nota 04), sendo as respectivas diferenças cambiais contabilizadas como diferenças de câmbio favoráveis ou desfavoráveis.

Provisão para cobranças duvidosas

Neste exercício não houve alteração do valor de provisão para cobranças duvidosas.

04 - Câmbios Utilizados

As cotações cambiais utilizadas para conversão dos saldos a receber e a pagar em moeda estrangeira existentes na data do Balanço, foram as do Banco de Portugal, indicadas em seguida:

CHF	JPY	EUR	1,00	GBP
ZAR	AUD	BRL		GRD
CVE	MOP	SEK		NOK
USD	CAD	DKK		

Os saldos a receber e a pagar, relativos aos países da CEE aderentes ao EURO, foram cotados aos seguintes valores:

DEM	1,95583	BEF	40,3399	FRF	6,55957
ESP	186,386	FIM	5,94573	IEP	0,787564
ATS	13,7603	NLG	2,20371	ITL	1936,27

05 - Vantagens Fiscais

Não houve afectação do resultado do exercício com vista à obtenção de benefícios fiscais.

06 - Afectação de Impostos Futuros

Não aplicável.

07 - Pessoal ao serviço da empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa durante o exercício foi de 2 empregados, não existindo assalariados.

08 - Imobilizações Incorpóreas

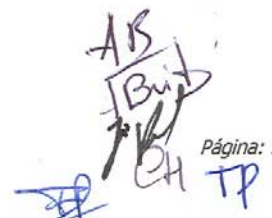
Despesas de Instalação: Não aplicável.

Despesas de Investigação e Desenvolvimento: Não aplicável.

09 - Trespasse

Não Aplicável.




 Página: 1

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

10 - Activo Imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, são discriminados nos quadros seguintes:

Activo Bruto:

Contas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumento	Alienac./Abate	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de Instalação					
Despesas investimento desenvolvimento					
Propriedade industrial out.direitos					
Trespases					
Imobilizações em curso					
Adiant.p/conta imobil.incorpóreas					
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções					
Equipamento básico					
Equipamento de transporte					
Ferramentas e utensílios					
Equipamento administrativo	83.859,34		5.389,43		89.248,77
Taras e vasilhame					
Outras imobilizações corpóreas	379,34				379,34
Imobilizações em curso					
Adiant.p/conta imobiliz.corpóreas					
	84.238,68		5.389,43		89.628,11
Investimentos financeiros:					
Partes capital empresas do grupo					
Empréstimos a empresas do grupo					
Partes capital empresas associadas					
Empréstimos a empresas associadas					
Títulos outras aplicações financeiras					
Outros empréstimos concedidos					
Imobilizações em curso					
Adiant.p/conta invest.financeiros					

Amortizações e Ajustamentos

Contas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação				
Despesas de investigação e desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direitos				
Trespases				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções				
Equipamento básico				
Equipamento de transporte				
Ferramentas e utensílios				
Equipamento administrativo	82.937,79	84.433,76	82.937,79	84.433,76
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	351,14	25,54		376,68
	83.288,93	84.459,30	82.937,79	84.810,44
Investimentos financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				

AS
 TP
 CH TP
 Página: 2

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

11 - Custos com Empréstimos Obtidos

Não aplicável.

12 - Legislação aplicável à Reavaliação

Neste exercício não foram efectuadas reavaliações do imobilizado corpóreo ou investimentos financeiros.

13 - Reavaliações

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	V. Contab. Reavaliados
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções			
Equipamento básico			
Equipamento de transporte			
Ferramentas e utensílios			
Equipamento administrativo			
Taras e vasilhames			
Outras imobilizações corpóreas			
Investimentos financeiros:			
Investimentos em imóveis			

14 - Imobilizações corpóreas e em curso

Valor global de cada uma das contas de:	
Imobilizações em poder de terceiros	
Imobilizações afectas às actividades da empresa	
Actividade Principal	
Outras Actividades	
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	
Imobilizações localizadas no estrangeiro	
Imobilizações reversíveis	
Discriminação dos custos financeiros capitalizados no imobilizado respeitante a:	
Exercício	
Acumulado	

15 - Bens utilizados em Regime de Locação Financeira

Não aplicável.

16 - Empresas do Grupo e Associadas

Empresas do Grupo

Não aplicável.

Empresas Associadas

Não aplicável.

17 - Acções incluídas na conta "títulos negociáveis"

Empresas do Grupo

Não aplicável.

Empresas Associadas

Não aplicável.

18 - Discriminação dos fundos financeiros e respectivas afectações, relevados na conta 41.54

Não aplicável.

AS
 IBib
 ID PA CH TP
 Página: 3

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

19 - Diferenças do Activo Circulante e Preços de Mercado

Não aplicável.

20 - Valorização do Activo Circulante

Não aplicável.

21 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante

Não aplicável.

Ajustamentos				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/Reversão	Saldo Final
Existências				
Mat.Primas, subsidiárias e de consumo				
Produtos trabalhos em curso				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos acabados e intermédios				
Mercadorias				
Dívidas de Terceiros:				
Clientes c/c				
Clientes - Títulos a receber				
Clientes - cobrança duvidosa				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Estado e out.ent.es públicos				
Outros devedores				
Subscritores de capital				
Títulos Negociáveis				
Acções em empresas do grupo				
Obrigações e tít.participações emp.grupo				
Acções em empresas associadas				
Obrigações e tít.Particip.empr.associadas				
Outros títulos negociáveis				
Outras aplicações de tesouraria				

Paulo

AR
J Brit
CH TP
Página: 4

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

22 - Existências fora da empresa

Existências em trânsito	
Existências em poder de terceiros	
Produtos Acabados em poder de terceiros	

23 - Dívidas de cobrança duvidosa

Cientes de cobrança duvidosa	
Outros devedores de cobrança duvidosa	

24 - Adiantamentos e Empréstimos Concedidos aos Órgãos Sociais

Valor: Não foram concedidos empréstimos nem efectuados adiantamentos a órgãos sociais.

Taxa de Juro: Não aplicável.

Condições: Não aplicável.

Valor já reembolsado: Não aplicável.

25 - Dívidas do Pessoal

Não existem dívidas do pessoal.

26 - Dívidas tituladas por rubricas do balanço

Não existem dívidas tituladas por rubricas do balanço.

27 - Obrigações convertíveis, títulos de participação e outros emitidos pela empresa

Discriminação dos Títulos Convertíveis	Quantidade	Valor Nominal	Direitos que conferem
Obrigações convertíveis:			
Títulos de participação:			
Outros títulos:			

28 - Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora

Não existem dívidas ao Estado ou Outros Entes Públicos em situação de mora.

29 - Dívidas a terceiros há mais de cinco anos

Não existem dívidas a terceiros de longo prazo.

30 - Dívidas a terceiros cobertas com garantias reais

Não existem dívidas a terceiros cobertas com garantias reais.

31 - Compromissos financeiros não incluídos no balanço

Não existem compromissos financeiros que não figurem no balanço.

32 - Garantias Prestadas

A empresa não possui responsabilidades derivadas de garantias prestadas.

33 - Diferença no activo entre as dívidas a pagar e as quantias arrecadadas

Não aplicável.

34 - Movimentos das Provisões

Contas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
291 - Provisões para pensões				
292 - Provisões para impostos				
293 - Provisões para processos judiciais em curso				
294 - Provisões para acidentes de trabalho				
295 - Provisões para garantias a clientes				
298 - Outras Provisões				

35 - Variações do Capital Social

Não ocorreram variações do capital social no exercício.

36 - Capital - Acções e Valor Nominal

Não aplicável.




ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

37 - Participações no capital subscrito por entidades colectivas

Não aplicável.

38 - Número e valor nominal das acções e quotas subscritas

Não aplicável.

39 - Variações das reservas de reavaliação ocorridas no exercício

Saldo Inicial	
Reav. Registadas	
Incorporação/Transferência	
Saldo Final	

40 - Movimento de Capitais Próprios

Saldo Inicial	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51 - Capital				
52 - Acções (quotas) próprias				
521 - Acções (quotas próprias) Valor Nominal				
522 - Acções (quotas próprias) Prémios/Descontos				
53 - Prestações Suplementares				
54 - Prémios de emissão de acções (quotas)				
55 - Ajustamento partes capital em filiais/assoc.				
551 - Ajustamento de transição				
552 - Lucros não atribuídos				
553 - Outras variações nos capitais próprios				
554 - Depreciações				
56 - Reservas de Reavaliação				
561 - Reservas de Reavaliação Dec.Lei Nº 264/98				
562 - Reservas de Reavaliação Dec.Lei Nº 31/98				
569 - Reservas de Reavaliação Outras				
57 - Reservas Obrigatórias				
571 - Reservas legais				
572 - Reservas estatutárias				
573 - Reservas Contratuais				
574 - Reservas livres				
575 - Reservas - Subsídios				
576 - Reservas - Doações				
59 - Resultados Transitados	42.199,47	51.585,45		93.784,92
88 - Resultado líquido do exercício	51.585,45		36.867,10	14.718,35
	93.784,92	51.585,45	36.867,10	108.503,27

41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Contas	Mercadorias	Mat. Primas,Subsid. e de Consumo
Existências Iniciais		
Compras		
Regularização de Existências		
Existências Finais		
Aumento/Redução no exercício		

42 - Variação da Produção

Contas	Produtos acabados e semiacabados	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso
Existências Finais			76.924,54
Regularização de Existências			
Existências Iniciais			-140.509,09
Aumento/Redução no exercício			-63.584,55

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'AB', 'IB', 'CH', and 'TP'.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

43 - Remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais

Conselho de Administração	
Assembleia Geral	
Conselho Fiscal	

44 - Repartição das Vendas e Prestações de Serviços

Mercado Interno	45.584,77
Mercado Externo:	
CEE	
Fora da CEE	
	45.584,77

45 - Demonstração de Resultados Financeiros

CUSTOS E PERDAS	ANO	ANO-1
Juros suportados		,89
Remuneração a tít. de participação		
Amortizações de invest. em imóveis		
Ajustamentos p/aplicações financeiras		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Descontos pronto pag. concedidos		
Perdas na alienação tít.negociáveis		
Outros custos e perdas financeiros	470,36	536,76
Resultados financeiros	86,52	2.978,69
	556,88	3.516,34
PROVEITOS E GANHOS		
Juros obtidos	491,95	3.516,34
Rendimentos de tít. de participação		
Rendimentos de imóveis		
Rendimentos de partic.de capital		
Diferências de câmbio favoráveis		
Descontos de pronto pag. obtidos		
Ganhos na alienação tít.negociáveis		
Revers.e Outros Ganhos Financeiros	64,93	
	556,88	3.516,34

46 - Demonstração de Resultados Extraordinários

CUSTOS E PERDAS	ANO	ANO-1
Donativos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em existências		
Perdas em imobilizações		
Multas e penalidades		
Aumentos de amortizações		
Correcções relat. a exerc. anteriores	4.007,60	889,08
Outros custos e perda extraordinários		1.294,27
Resultados extraordinários	8.423,41	3.374,29
	12.431,01	5.557,64
PROVEITOS E GANHOS		
Restituição de impostos		
Recuperação de dívidas		
Ganhos em existências		
Ganhos em imobilizações		
Benefícios de penalidades contratuais		
Redução de provisões		
Correcções relat. a exerc. anteriores	12.431,00	4.943,71
Outros prov.e ganhos extraordinários	,01	613,93
	12.431,01	5.557,64

47 - Informações exigidas por diplomas legais

Não aplicável.

48 - Outras informações

Cash Flow (Meios libertos líquidos)	
Resultados do exercício	14.718,35
Amortizações	1.521,51
Ajustamentos	
	16.239,86

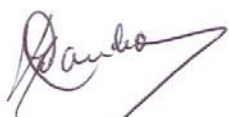
Acréscimo de Custos	
Água a liquidar	
Electricidade a liquidar	
Telefones a liquidar	
Seguros a liquidar	
Remunerações a liquidar	
Juros a liquidar	
Outros acréscimos de custos	4.391,99
	4.391,99

Acréscimos de Proveitos	
Juros a receber	
Outros acréscimos de proveitos	

Custos Diferidos	
Rendas	
Seguros	
Diferenças de câmbio desfavoráveis	
Outros custos diferidos	238,41
	238,41

Proveitos Diferidos	
Subsídios para investimentos	
Outros proveitos diferidos	93.378,97
	93.378,97

O Técnico Oficial de Contas



António Angelino Madaleno Canha

A Direcção da SPF

